## **O OUTRO**

**T**oda vez que a tentação da censura conduzir-te à acusação, coloca-te no lugar do outro.

**A**ntes da agressão violenta, pensa na situação do outro.

**N**o instante da maledicência venenosa, considera se foras o outro.

**D**iante da perseguição que promoves, condói-te do outro.

**F**ace ao despeito que te conduz ao ultraje, reflete sobre o outro.

**Q**uando o ódio impulsionar-te ao desforço, toma o lugar do outro.

**O** outro é o teu irmão.

**T**alvez seja culpado.

**P**ossivelmente a responsabilidade será tua.

**N**ão te cabe, seja qual for a circunstância, assumir a posição do vingador, desde que não poderás exercer a da justiça, transformando-te, sob impulso infeliz, em algoz do outro.

**A** vítima expunge a culpa. O perseguidor sobrecarrega-se de culpa.

**I**njuriado ou incompreendido, sofrendo ou aflito sob agressão ignominiosa e injusta, ama, por mais difícil te pareça, não revidando “mal por mal”, porquanto, o outro, aquele a quem gostarias de agredir, já está atacado em si mesmo, caso não se encontre igualmente inocente ou as aparências más que demonstra não passem de aparências...

**P**or essa razão, o impositivo evangélico não dá margem à tergiversação: “Fazer ao outro o que se deseja que o outro lhe faça”.

***Marco Prisco*** Do livro: ***Momentos de Decisão***. LEAL Psicografia: ***Divaldo P. Franco***

## **O Maior Mandamento**

## **Fazer aos Outros o que desejamos que os outros nos façam**

**1**. *Tendo os fariseus tomado conhecimento de que Jesus fizera os saduceus se calarem, reuniram-se, e um deles, que era doutor da lei, veio fazer-lhe esta pergunta, para tentá-lo: “Mestre, qual é o maior mandamento da lei”? Jesus respondeu: “Amarás ao Senhor teu Deus d8e todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito, é o maior e o primeiro mandamento. E eis o segundo que é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Toda a lei e os profetas estão encerrados nesses dois mandamentos”. (****Mateus, XXII:34 a 40****.)*

**2**. *“Fazei aos homens tudo o que desejais que eles vos façam, pois esta é a lei e os profetas.” (****Mateus, VII: 12****.)*

*“Tratai todos os homens da mesma maneira que quereis que eles vos tratem.” (****Lucas, VI: 31****.)*

**3**. *O reino dos céus é comparado a um rei que quis fazer as contas com seus servos. E tendo começado a fazê-lo, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos; mas como ele não tinha meios de lhe pagar, mandou o seu senhor que fossem vendidos ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele tinha para saldar a sua dívida. O servo, porém, lançando-se aos pés do senhor, lhe suplicava: “Senhor tenha um pouco de paciência, e eu lhe pagarei tudo”. Então, o senhor, compadecido do seu servo, deixou-o ir e perdoou-lhe a dívida. Mas esse servo, mal acabara de sair, encontrou um de seus companheiros que lhe devia cem moedas, e, agarrando-o pelo pescoço o sufocava dizendo: “Paga-me o que tu me deves”. E seu companheiro, lançando-se aos seus pés, lhe suplicava dizendo: “Tem um pouco de paciência e eu te pagarei tudo”. Mas ele não quis escutá-lo, retirou-se e fez com que o prendessem até que ele pagasse o que lhe devia. Os outros servidores, seus companheiros, vendo o que se passava, ficaram extremamente aflitos, e foram comunicar ao seu senhor tudo o que tinha acontecido. Então o senhor, chamando o servo à sua presença, lhe diz: “Servo mau, eu te perdoei tudo o que me devias, porque me imploraste, portanto tu também devias ter piedade do teu companheiro como eu tive de ti”. E o senhor, cheio de cólera, entregou-o aos algozes, até que pagasse tudo quanto lhe devia.*

*É assim que meu Pai que está nos céus vos tratará se cada um de vós não perdoar, do fundo do coração, as faltas que seu irmão houver cometido contra vós. (****Mateus, XVIII: 23 a 35****.)*

**4**. “Amar o próximo como a si mesmo; fazer aos outros o que desejamos que os outros façam por nós” é a expressão mais completa da caridade, pois resume todos os deveres para com o próximo. Não pode haver guia mais seguro a esse respeito do que tomar como medida do que se deve fazer aos outros, o mesmo que desejamos para nós. Com que direito se exigirá um bom procedimento dos nossos semelhantes, se não temos para com eles a indulgência, a benevolência e o devotamento? A prática desses ensinamentos conduz à destruição do egoísmo; quando os homens os usarem como regra de comportamento, e como base das suas instituições, compreenderão a verdadeira fraternidade e farão reinar entre eles a paz e a justiça; não haverá mais ódios nem divergências de opiniões, mas união, concórdia e benevolência mútua.